

TUTORIAL DE FANZINE: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS

Gabriela Rodrigues Noal – noalgabriela@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Stefania da Silva Gorski – stefania.gorski@acad.ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Ana Luiza Zappe Desordi Flores – profeanabio@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Cadidja Coutinho - cadidja.coutinho@ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria – Departamento de Metodologia do Ensino
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Resumo: Os *fanzines* são manifestações artísticas, culturais, criativas e artesanais que podem facilmente serem implementadas em sala de aula devido a facilidade em sua construção. Com base nisso, este trabalho tem como objetivo apresentar um tutorial de *fanzines* como uma possibilidade para abordagens envolvendo o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais, por meio do relato de uma intervenção pedagógica com estudantes o 3º ano do Ensino Fundamental. A construção dos *fanzines* envolveu as percepções, aprendizados e sentimentos dos estudantes durante a atividade realizada. Assim, o uso de *fanzines* com crianças se mostrou um produto que pode ressignificar práticas envolvendo a educação científica.

Palavras-chave: *Fanzine*, Ensino de Ciências, Anos Iniciais, Intervenção, Letramento Científico.

1. INTRODUÇÃO

São imensos os desafios associados à docência, e principalmente no que tange o Ensino de Ciências, um desses desafios encontra-se associado a facilitação da assimilação dos conceitos da área das Ciências da Natureza, comumente descritos como de difícil abstração/visualização. Assim é importante ressignificar práticas de forma a tornar o aprendizado na área atraente, e de modo que vise superar a transmissão mecânica e o

distanciamento da realidade do estudante (DELIZOICOV, ANGOTTI, PERNAMBUCO, 2011).

A contemporaneidade, a partir da ampliação do acesso à educação e à informação, traz a necessidade de que o ensino da área seja mais do que a mera transmissão de um produto inquestionável e morto, nesse contexto de sociedade e de acesso à informação, urge que a utilização de propostas voltadas a reflexão dos saberes encontrem-se disponíveis de maneira ampla aos educandos, como por exemplo, os Produtos Educacionais.

Para Freitas (2021), o Produto Educacional não é apenas um elemento físico, ou ainda apenas “componentes internos que se referem aos sistemas simbólicos mobilizados, sua forma de organização, com conteúdos e conceitos a serem aprendidos, com organização didática e estrutura condizentes com o contexto para o qual se destina” (ibid, p. 6). Existe segundo o autor a necessidade de refletir acerca do produto educacional, de forma a ressignificar a prática com a sua abordagem, apresentação e organização.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os produtos educacionais são considerados aqueles que resultam “de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional” (BRASIL, 2019a, p.16). Podem ser processos ou artefatos e estão sujeitos a uma cadeia hierárquica processual composta por elaboração, validação e aplicação, imprescindível a conclusão de cursos de mestrado e doutorado profissional (ibid, 2019a). Considerado como um resultado palpável, tangível, o qual pode-se ver, sentir, tocar, ler, oriundo de uma atividade relacionada à escola (BRASIL, 2019 b).

Por serem objetos didáticos elaborados, validados, aplicados e submetidos à avaliação, os Produtos Educacionais servem de bons parâmetros, indicativos de como fazer, uma inspiração para docentes de diversas áreas de forma a atender diferentes demandas sociais. Essas propostas podem ser adaptadas a diversas realidades e reproduzidas de forma a enriquecer didaticamente outros contextos escolares. São o resultado de um processo formativo que é constante e que se encontra fortemente alicerçado na pesquisa (FREIRE; ROCHA; GUERINI, 2018).

No Ensino de Ciências, os produtos educacionais podem, por exemplo, voltar-se a práticas que estejam alinhadas ao desenvolvimento do Letramento Científico, de forma a possibilitar a reflexão crítica, a tomada de decisão baseada em fatos e a utilização dos códigos das Ciências para práticas que são socialmente relevantes (RUPPENTHAL, COUTINHO; MARZARI, 2020).

Cabe então refletir sobre quais as ferramentas podem estar alinhadas ao desenvolvimento da aprendizagem de Ciências voltadas ao desenvolvimento do Letramento Científico. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um tutorial de *fanzines* como uma possibilidade para abordagens envolvendo o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os *fanzines* tratam-se de manifestações artísticas consideradas alternativas para circulação de ideias, que por vezes foram silenciadas pelo mercado editorial. Artistas criaram, distribuíram e divulgaram sua própria produção (ZAVAM, 2006), e de acordo com Magalhães (1993), o termo *fanzine* surge a partir da década de 40 com publicações do gênero ficção científica nos Estados Unidos, mas só foi divulgada no Brasil na década de 60. Trata-se de uma produção autêntica, artesanal, crítica e com linguagem discursiva e estética inovadora, em que os criadores são responsáveis por todo o processo de produção do *fanzine* visando maior liberdade de criação e execução de ideias.

Sua popularização ocorreu entre a década de 70 e 80, como movimento de liberdade de pensamento e criação, que objetivava criar comunidades com interesses, posicionamentos e manifestações em comum, trazendo visibilidade para o *fanzine* como meio de comunicação (GUERRA; QUINTELA, 2016). Além de ser um meio de comunicação informal e não convencional, o *fanzine* é considerado como gênero textual hiper-gênero, composto por diversas sessões como música, poemas, contos, crônicas, ilustrações, quadrinhos e colagens (CHAGAS; RODRIGUES, 2006).

A construção dos *fanzines* potencializa a expressão artística, criativa e comunicativa, tornando-se um instrumento de manifestação baseando-se na realidade experiências culturais, sociais, econômicas e políticas de cada indivíduo, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, podendo ser utilizado em diferentes níveis de escolaridade (MORAES; MOURA, 2019). As autoras ainda complementam que pelo fato dos *fanzines* serem construídos a partir de materiais básicos como papel, caneta, tesoura, cola e revistas para recortes de ilustrações torna-se fácil implementar em atividades pedagógicas.

Apesar de ser uma prática pouco conhecida pelos professores, os *fanzines* são um excelente veículo para a aplicação em sala de aula, pois enriquecem as práticas pedagógicas ao fomentar a curiosidade e incentivar o posicionamento crítico sobre a arte criada (MAGALHÃES, 2020).

Atrelado ao Ensino de Ciências, o uso do *fanzine* em sala de aula possibilita a mobilização de diversos saberes socioculturais dos estudantes e desperta o reconhecimento

como sujeitos protagonistas da construção do seu conhecimento (BEZERRA; SANTOS, 2016). Dessa forma, o *fanzine* se mostra como uma estratégia para a aprendizagem significativa de conhecimentos científicos por valorizar os saberes prévios dos sujeitos e elevar sua autoestima (BEZERRA; SANTOS, 2018).

3. O PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional a ser proposto é considerado um material textual (guia), que aborda um tutorial para a construção de fanzines visando o Ensino de Ciências para os Anos Iniciais.

- **Passo 1:** Para a construção dos *fanzines*, é preciso estabelecer o tema a ser abordado, para isso, é interessante que os estudantes já tenham um conhecimento prévio, para que seja possível observar em seus *fanzines* as percepções, as reflexões e as vivências sobre a temática.
- **Passo 2:** Um fato curioso sobre o *fanzine* é que seu formato é livre, pode haver dobraduras, diferentes tamanhos e quantidades de folhas, por isso é importante estabelecer o formato com os estudantes, já que o *fanzine* precisa ter uma capa e contra capa.
- **Passo 3:** A criatividade nessa parte é essencial, a escolha de materiais para recorte como revistas e jornais, podendo ser recortado frases, palavras ou ilustrações que chamem a atenção dos estudantes e que possam estar relacionados com o tema. Além disso, folhas A4 de papel 180g, lápis de cor, tinta guache, tesoura, cola branca, pincel, podem ser usados para que possam se expressar através de desenhos, pinturas ou escrita.
- **Passo 4:** Elementos da natureza como folhas secas, sementes e cascas de árvores, que podem ser coletados previamente pelo professor ou coletados pelos estudantes, visando envolvimento com a natureza, se torna uma possibilidade para abordar o olhar atento aos pequenos detalhes nesses elementos.
- **Passo 5:** Por fim, os estudantes deverão construir sua *fanzine* a partir dos elementos escolhidos, de forma que os mesmos relatem suas próprias percepções a partir da temática apresentada. Depois de concluída, pode-se realizar um momento de

apresentação do *fanzine*, ser compartilhado e socializado com colegas, podendo ser um momento de avaliação.

4. RELATO DE APLICAÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS

A experiência da construção de *fanzines* faz parte de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências da Universidade Federal de Santa Maria, baseada no recorte de uma intervenção pedagógica, a qual possui caráter aplicado e que contribui com a solução de problemas práticos (DAMIANI *et al.*, 2013). O processo de criação dos *fanzines* foi realizado com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e dividido em duas partes, os estudantes foram separados em pequenos grupos para melhor atendê-los.

Na primeira etapa, um grupo por vez, passou por um momento de vivência em uma praça próxima a escola, o processo de envolver os estudantes com o ambiente da praça ocorreu por meio de sentirem a textura de troncos de árvores, observarem elementos da natureza, interações ecológicas que compunham o espaço, por exemplo, a textura dos troncos das árvores (Imagens 01 e 02). Durante o momento de interação na praça, as crianças se mostraram participativas, curiosas e compartilharam relatos de suas vivências relacionados a temática, enquanto isso, o restante da turma ficou desenvolvendo atividades educativas em sala de aula.

Imagens 01 e 02 – Atividade na praça



Fonte: Autoras, 2023

Já na segunda etapa, quando os estudantes retornaram para a sala de aula, foram instruídos a criar seus próprios *fanzines*, a partir das suas percepções, aprendizados adquiridos

durante a vivência e dos materiais disponibilizados pelo grupo para a construção (Imagens 03 e 04). Apesar de apresentarem dificuldades no início para compreender como o *fanzine* é construído, já que era algo desconhecido, aos poucos as crianças foram se familiarizando com o processo e explorando suas habilidades artísticas.

Imagens 03 e 04 – Construções dos *fanzines*



Fonte: Autoras, 2023

Os *fanzines* criados pelas crianças envolveram colagem de folhas secas, cascas de árvores, recortes, desenhos e escrita de frases que representaram como foi a experiência de cada estudante sobre a atividade realizada na praça (Imagens 05 e 06). Ao final da atividade, foi possível perceber que os estudantes se envolveram muito com a construção dos *fanzines*, aprenderam novos conceitos e conseguiram compartilhar seus sentimentos.

Imagens 05 e 06 – Exemplos do *fanzine*



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na intervenção realizada, é possível inferir que o *fanzine* como produto educacional pode ser aplicado em diferentes níveis da educação básica, inclusive com crianças dos anos iniciais, que apesar de apresentarem uma dificuldade inicial, realizaram a atividade proposta com sucesso. O momento de construção dos *fanzines* foi muito importante, pois envolveu os estudantes a refletirem sobre a intervenção e expressarem seus sentimentos e percepções sobre a prática realizada, assim pode ser usada como síntese de conteúdos e tornar o Ensino Ciências mais efetivo.

Devido à importância de ressignificar o Ensino de Ciências para os Anos Iniciais, esse guia poderá auxiliar professores da educação básica a desenvolverem atividades diferenciadas e mais atrativas que envolvam o estudante como protagonista na construção do seu conhecimento.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em 13 de Mai. 2023.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Grupo de trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em 13 Mai. 2023.

BEZERRA, Danielle Barbosa.; SANTOS, Adriana Cavalcanti dos. ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: (RES) SIGNIFICANDO SABERES NA PRODUÇÃO DE FANZINES. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**. v.6 n.1, jan/abr, 2016. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/3339/1771>. Acesso em: 16 de Mai. 2023.

BEZERRA, Danielle Barbosa.; SANTOS, Adriana Cavalcanti dos. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM CIÊNCIAS: REVELANDO SABERES NA PRODUÇÃO DE FANZINES. **Experiências em Ensino de Ciências**. v.13, n.4, 2018. Disponível em: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID501/v13_n4_a2018.pdf. Acesso em 16 de Mai. 2023.

CHAGAS, Isabel, RODRIGUES, Bernardete Biasi. O fanzine: um gênero textual marginal. In: SOARES, Maria Elias (org.). **Pesquisas em lingüística e literatura: descrição, aplicação, ensino**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará-GELNE, p.151-153. 2006. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/pesquisa_em_linguistica_miolo.pdf. Acesso em 16 de Mai. 2023.

DAMIANI, Magda Floriana.; ROCHEFORT, Renato Siqueira.; CASTRO, Rafael Fonseca de.; DARIZ, Marion Rodrigues.; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**. Pelotas, julho/agosto. 2013. p. 57 – 67. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em 09 Mai. 2023.

DELIZICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4 ed. Cortez, São Paulo, 2011.

FREIRE, Gabriel Gonçalves; ROCHA, Zenaide de Fátima Dante Correia; GUERRINI, Daniel. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 28, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/52761>. Acesso em 13 de Mai. 2023.

FREITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n° 2, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em 13 de Mai. 2023.

GUERRA, Paula.; QUINTELA, Pedro. Culturas de resistência e mídia alternativas: os fanzines punk portugueses. **SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS**. n.º 80, pp. 69-94, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/spp/2088>. Acesso em 18 de Mai. 2023.

MAGALHÃES, Henrique. Fanzines de Histórias em Quadrinhos: linguagem e contribuições à educação. **Discursividades**. vol. 7. n. 2 - jul-dez. 2020. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REDIS/arte/view/921>. Acesso em 18 de Mai. 2023.

MAGALHÃES, Henrique. O que é fanzine. **Editora Brasiliense**. São Paulo, 1993.

MORAES, Ana Cristina.; MOURA, Andrea Sales Braga. Possibilidades estético-pedagógicas por meio do Fanzine e do Cordel. **Dialogia**. São Paulo, n. 31, p. 197-206, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/11436>. Acesso em 18 de Mai. 2023.

RUPPENTHAL, Raquel; COUTINHO, Cadidja; MARZARI, Mara. Regina. Bonini. Alfabetização e letramento científico: dimensões da educação científica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346268077_Alfabetizacao_e_letramento_cientifico_dimensoes_da_educacao_cientifica. Acesso em 13 de Mai. 2023.

ZAVAM, Aurea Suely. FANZINE: A PLURIVALÊNCIA PARATÓPICA. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão, v. 6, n. 1, p. 9-28, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/25761>. Acesso em 18 de Mai. 2023.